O «PROJECTO RENAULT» ENTROU EM EXECUÇÃO

J. DE SOUSA MARTINS

CONCRETIZOU-SE plenamente a notícia que, na primeira página deste semanário, inserimos, na edição da passada semana, sob o título «Desbloqueamento do **Projecto Renault**», e que tanto interesse despertou na região.

De facto, o contrato de associação entre o Estado português e a **Régie Renault** foi assinado já pelas diversas entidades envolvidas no importante empreendimento, incluindo as escrituras das quatro sociedades a criar no âmbito do Projecto.

OS ANTECEDENTES

Como já mais de uma vez referimos, o **Projecto Renault** é um programa industrial que implica um investimento global próximo dos trinta milhões de contos, a preços de 1979. A firma francesa tomará 65% do capital, que passa a ser o maior processo de investimento estrangeiro até agora efectuado em Portugal e o empreendimento industrial de maior envergadura criado após o 25 de Abril.

Vem a propósito recordar que as negociações se arrastaram ao longo de três anos, num processo que passou pelos seis Governos Constitucionais. Na verdade, o Projecto surgiu a partir de uma resolução do Conselho de Ministros de 16 de Março de 1976, diploma que determinou a realização de uma consulta internacional a empresas do sector, com a intenção de atrair investimentos para Portugal. Os objectivos essenciais desta iniciativa eram a reconversão das linhas de montagem de automóveis e a viabilização da indústria horizontal de componentes. Essa viabilização era justificada pelas perspectivas de completa abertura do mercado no sector, segundo princípios estabelecidos no acordo celebrado com a CEE, em 1972, e completado com um protocolo especial, em 1976.

Nos termos do acordo, Portugal deveria abrir por completo o respectivo mercado a partir de 1980, e as 18 linhas de montagem existentes eram consideradas inviáveis numa situação de imediata liberalização das importações, o que obrigou o Governo a negociar com a CEE um novo protocolo, prorrogando para 1 de Janeiro de 1985 a data da completa abertura desse mercado. Este protocolo, assinado em Dezembro do ano passado, representa o reconhecimento, ao nível da CEE, dos princípios estabelecidos na nova Lei-Quadro do Sector Automóvel, publicada a 30 de Agosto de 1979. O decreto, que substitui a Lei da montagem de 1961, concretiza a política de viabilização do sector, na perspectiva da adesão ao Mercado Comum. Em termos gerais, a lei define um novo regime de importação para automóveis montados e desmontados, favorecendo, no mercado interno, a posição das empresas que realizem investimentos ou façam exportações a partir de unidades instaladas no País. Com esta Lei, pretende-se fazer como que uma «selecção natural» de marcas, com capacidade competitiva suficiente para enfrentarem, a partir de 1985, a concorrência aberta no Mercado Comum.

Continua na página 3

CRUZ MALPIQUE

DIÓGENES E O DINHEIRO E O QUE MAIS SE VERÁ...

Diógenes fez constar à cidade e ao mundo o seu universal desprezo pelos bens materiais. Mete-se no tonel, vai-o voltando para donde lhe venha o sol, e tudo mais para ele é paisagem. Isto se diz...

Cantiga. Se lhe acenarem com umas boas notas de «quilo», ele, o rei dos casmurros, não se terá que não deite o nariz de fora.

Este Diógenes, **si vera est fama**, foi um ratão de marca.

O dinheiro, ao que consta, desprezava-o. O dinheiro e as mulheres. E assim é que, apercebendo-se, certa vez, de que de uma oliveira pendiam dois cadáveres de mulheres enforcadas, ele que diz:

— Prouvera aos deuses que todas as árvores produzissem destes frutos...

Noutro caso, vendo um rapazelho a atirar pedradas sobre um grupo de homens reunidos, ei-lo que adverte o moço:

— Cautelinha! Olha que podes acertar em teu pai.

Mais ainda, que o sujeito não tinha papas na língua:

Chega a Atenas, fatigado e cheio de pó, pelo que se dirige a uma casa de banhos. A água lhe parece não apenas suja — mas sujíssima. E logo joga esta farpa ao dono do estabelecimento:

— Depois de aqui tomarmos banho, aonde é que nos vamos lavar?

— Olha, este já começou a beber pela medida grande!...

AVEIRO, 15 de FEVEREIRO DE 1980 — ANO XXVI — N.º 1284

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Rumo ao futuro
MUSEU DE ÍLHAVO

VIRIATO TELES

DURANTE anos (muitos anos) foi a luta pela construção do edifício. Diligências, pedidos, audiências, projectos. Apoio oficial era pouco e quase tirado a ferros. Muita gente interessada, mas só um pequeno número a movimentar-se de facto. O Museu Marítimo e Regional de Ílhavo tem um Grupo de Amigos, de aproximadamente 500 sócios, na sua maioria inactivos, já que todas as actividades são devidas à meia-dúzia de sempre, acalentada pela actividade contínua de Américo Teles — 87 anos —, a lutar como há cinquenta para que o Museu «ande para a frente».

Fez-se o edifício. O primeiro passo, o grande passo. Tornava-se agora necessário proceder à sua instalação. Reparar o património, adquirir mobiliário condigno. Para tudo é preciso dinheiro; como e onde arranjá-lo? Caberia, é certo, às entidades oficiais providenciar nesse sentido. À Câmara, em primeiro lugar — afinal, trata-se de um museu municipal.

Mas, uma vez mais, foi preciso recorer à «carolice» (quando deixaremos nós de ser um país de amadores, oh céus?), às subscrições nas páginas do «Ilhavense». Só então veio o «empurrão» oficial. O mobiliário foi encomendado e estará pronto dentro de pouco tempo — dizem-nos. Oxalá.

O património, entretanto, está a ser restaurado, graças aos esforços (e à paciência) do Fernando José Morgado, que se prontificou para tal — sem receber qualquer

Continua na página 3

Actividade da PSP exposta à Imprensa

Em recente reunião, essencialmente dedicada aos órgãos da Comunicação Social, o Comandante da PSP de Aveiro, Major Nolasco Pinto, começou por salientar dever essa Corporação ser "uma casa de vidro, para que a população, lá fora, veja o que se passa cá dentro, e vice-versa".

E como a acção da PSP também se mede em números, aqui ficam alguns elementos, referentes a 1979, que deixamos à consideração e análise dos nossos leitores, na medida em que são comparativos em relação ao ano anterior. Os furtos de veículos baixaram, embora se man-

Continua na página 5

HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Achegas para a

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LIX

Em 1940, o Grupo Cénico do Clube dos Galitos ensaiou, e levou à cena, a revista-fantasia regional **MOLHO DE ESCABECHE**, em 2 actos e 26 quadros, original de António José Flamengo, com versos do Dr. Luís Regala e música de João Lé, e com uma valsa de Nóbrega e Sousa, nosso patrício, que já fazia parte dos quadros musicais da Emissora Nacional e cujas músicas estavam, então, muito em voga.

Destes autores, faleceu o António José Flamengo: Paz à sua Alma!

Os restantes estão vivos, felizmente.

Nóbrega e Sousa, ainda há pouco tempo andou nas bocas do mundo, por ter sido o autor da canção **Sobe, sobe, balão, sobe!**, que representou a RTP portuguesa no último Festival Internacional da Canção, tendo obtido uma boa classificação — a melhor, salvo erro, das até agora conseguidas naquele concurso anual.

O Dr. Luís Regala continua a «poetar» guardando, porém, para si, a maioria das suas produções, dando-nos, muito raramente, por intermédio de **Pedro Zargo** — personagem em quem o poeta se encarnou — um ou outro dos seus admiráveis poemas.

O João Lé, tendo deixado (por se ter aposentado) as suas actividades escolares, continua — supondo — como componente da Orquestra Sinfónica do Porto. Da sua música naquela revista-fantasia, direi que a E.N. mostrou — aquando dos espectáculos dados em Lisboa —, interesse em gravar, para os seus arquivos, alguns dos números, pelo que o Grupo Cénico se deslocou aos estúdios daquela E.N. para, lá, fazerem essas gravações; e, bem assim, que, nessa altura, estava em Lisboa, de passagem para a América, um maestro austríaco de grande no-

Continua na página 3

«BODAS DE PRATA»

Décima sétima Edição Comemorativa

CONCEITOS FINANCEIROS

ORLANDO DE OLIVEIRA

Não decorrera um mês depois do Movimento Militar iniciado em Braga, em 28 de Maio de 1926.

Fora bem visto o problema. Lisboa é (e era) a cidade das grandes vivências, mas também a terra das muitas intrigas e **capelinhas** de natureza política. Não conviria iniciar a Revolução, que se desejava grande e isenta de aventureirismos politiqueiros de que todo o País estava saturado.

Razões, que desconhecemos, teriam aconselhado a cidade de Braga para sua organização e início. Mais um diamante fulgurante a colocar no rico historial da «Roma Portuguesa».

Logo que se deu a eclosão do Movimento, surgiram algumas dificuldades, mas que nem foram muitas nem insuperáveis. Em Lisboa, no quartel-general das alfurjas maçónicas e dos partidos políticos, fervilharam as intrigas em regime de auto-defesa contra aquilo que se sabia ser o fim do seu **reinado** ou, melhor, **reinação**.

A um governo de seis dias sucedeu outro, e já sabemos como o Comandante Filomeno da Câmara

Continua na página 4

FÁBRICAS JERÓNIMO PEREIRA CAMPOS, FILHOS, S.A.R.L.

Sede Social: AVEIRO

Capital autorizado . . . . 50 000 000$00
Capital realizado . . . . 20 000 000$00

AUMENTO DE CAPITAL

Emissão ao par de 300 000 acções, de valor nominal de Esc. 100$00, cada uma, com reserva de preferência para os actuais accionistas nos termos do § 2.º do art.º 5.º dos Estatutos desta Sociedade. (Aumento deliberado em Assembleia Geral Extraordinária de 21 de Maio de 1979).

As acções são oferecidas à subscrição nas seguintes condições:

1.º — Os títulos desta emissão, representativos de 1, 5, 10, 20, 50 ou 100 acções nominativas ou ao portador, estão sujeitos à doutrina constante do art.º 6.º dos Estatutos desta Sociedade;

2.º — As acções são oferecidas pelo seu valor nominal, Esc. 100$00, pagável em 3 prestações, sendo:
— 20%, no acto da subscrição;
— 40%, no mês de Abril de 1980, dos dias 15 a 30;
— 40%, no mês de Maio de 1980, dos dias 15 a 30;

3.º — A subscrição estará subordinada à apresentação dos títulos representativos das acções existentes nominativas ou ao portador ou de documento comprovativo do exercício dos direitos;

4.º — Cada subscritor tem direito a três acções por cada duas que apresente;

5.º — A subscrição encontra-se aberta nos escritórios centrais desta Sociedade, sitos em Tabueira-Aveiro e termina em 15 de Março do corrente ano;

6.º — No caso de haver accionistas que não usem o direito de subscrição nas condições estipuladas, a subscrição das acções sobrantes, igualmente com a reserva do direito de preferência dos actuais accionistas, decorrerá até 31 de Março de 1980, com as seguintes condições;
— 20%, no acto da subscrição;
— 40%, no mês de Maio de 1980, dos dias 1 a 15;
— 40%, no mês de Junho de 1980, dos dias 1 a 15.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1980.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

A CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO faz público que deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno, destinados a construção, sitos na Zona a Poente da Avenida 25 de Abril.

— Lotes n.os 7, 8, 9, 10 e 13, do Sector M, com as áreas totais de pavimento de construção de 698, 720, 720, 720 e 540 metros quadrados, respectivamente.

A praça realizar-se-á no dia 7 do próximo mês de Março, pelas 9.30 horas, na Sala das Reuniões deste Corpo Administrativo.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria e nos Serviços de Urbanização e Obras deste Município, onde poderão ser consultadas dentro das horas normais de expediente.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 6 de Fevereiro de 1980.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
a) **José Girão Pereira**

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

1.ª Secção

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 22 de Fevereiro de 1980, pelas 10 horas, neste Tribunal do Trabalho, sito na Av. Dr. Lourenço Peixinho n.º 54-3.º em Aveiro, nos autos de execução sumária em que são: exequente «CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executada a firma «PETAFEL, PEREIRA TAVARES & GÉNIO, L.DA», com sede na Rua Clube dos Galitos n.º 16 em Aveiro, se há-de proceder à venda por arrematação em hasta pública, 1.ª PRAÇA, de UMA ARCA frigorífica tipo balcão em fórmica, cor castanha que será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor que é posto em praça por 30 000$00.

Aveiro, 15 de Janeiro de 1980.

O ESCRIVÃO,
a) **José da Naia e Pinho**
O JUIZ DE DIREITO
a) **António de Sousa Lamas**

LITORAL - Aveiro, 15/2/80 — N.º 1284

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 2.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção, na acção especial de despejo n.º 156/79, movida pelo autor MANUEL BARROCA DAS NEVES, casado, proprietário, residente no Troviscal, da comarca de Anadia contra JAIME DE ALMEIDA MARQUES, casado, comerciante, residente em parte incerta da Venezuela, com última residência conhecida na Rua Dr. Mário Sacramento, n.º 117, 1.º D.to, nesta cidade de Aveiro é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no PRAZO DE 5 DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a despejar imediatamente o prédio em litígio como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria.

Aveiro, 2/2/80

O JUIZ DE DIREITO,
a) **José Augusto Macário**
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) **Rui Simões**

LITORAL - Aveiro, 15/2/80 — N.º 1284

Construções e Montagens Eléctricas, sarl

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade para reunir, na sua sede, nesta cidade, no dia 29 de Março de 1980, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar e aprovar ou modificar o Relatório, Contas e Balanço do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1979;

2.º Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1980-1982;

3.º Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1980.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) *Francisco dos Santos Piçarra*

MARNOTO OU ENCARREGADO

PRECISA-SE COMPETENTE, EXPERIENTE E IDÓNEO PARA A MARINHA *CORTE DE CIMA-SUL*.

Resposta ao n.º 483 deste Jornal.

MADEIRA

EXCURSÕES DE APOIO AO

BEIRA-MAR

Duas partidas: 26 e 27 de Março

Autocarro + Avião + Hotel

Lugares limitados

Informações e inscrições: **CONCORDE** - Viagens e Turismo
AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 223, Telef. 28228/9

VENDEM-SE

TRÊS LOTES DE TERRENO

para construção industrial, na Variante, em Aveiro, junto à BP. Aceitam-se propostas.

Informa: Apartado 115 — 3802 Aveiro Codex ou a partir das 19 horas — Telef. 28745

PRECISA-SE — INSTRUTOR

De preferência com as três licenças, precisa a Escola de Condução Jorge Justino — Campo Sá da Bandeira — Santarém — Telef. 22995, para a sua filial de Porto Mós.

Resposta à referida Escola de Condução.

VENDE-SE

(MOTIVO DE PARTILHAS)

Imóvel de gaveto, todo livre, na Rua de José Estêvão, em Aveiro.

TRATA: Telef. 22873 e 25898, depois das 19 horas.

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

meada (de quem não me lembra, agora, o nome) que, nos vários meios musicais de Lisboa com que contactou, foi informado da representação do **MOLHO DE ESCABECHE** e da repercussão que nesses meios teve a música desta revista. Lamentando-se de, por falta de tempo, não poder assistir ao espectáculo, foi informado da gravação que se iria fazer na E.N.; e, tendo mostrado interesse de a ela assistir, conseguiu-o, por intermédio de pessoas ligadas aos meios musicais que, em Lisboa, ele frequentou.

De tal forma a música lhe agradou que, no final, felicitou o João Lé, a quem disse, mais ou menos, na sua linguagem muito arrevesada, o seguinte: «Bela música e bom compositor. Lé, nome pequeno, mas grande músico, que eu não esquecerei».

Felicitou, também, os intérpretes dos vários números gravados, incluindo os coros, que considerou muito bem ensaiados, e mostrou o seu desgosto por não poder assistir ao espectáculo dessa noite, por ter de seguir para a América.

As pessoas mais novas, habituadas a ver, e a usar, os actuais aparelhos de gravar e de reproduzir essas ou outras gravações, causará, certamente, estranheza a necessidade que houve do Grupo Cénico se deslocar à E.N., e não ser esta que se tenha deslocado ao Coliseu. As coisas, então, eram diferentes: não havia aparelhagem do tipo da actual e, até — segundo, então, nos informaram —, aos discos que a E.N. gravou não se lhes podia dar o uso dos que se fabricavam para fins comerciais, porque se «apagavam» com relativa facilidade.

O **Molho de Escabeche**, tal como aconteceu com o **Ao Cantar do Galo**, deu grande número de espectáculos, quer em Aveiro, quer fora, sempre muito aplaudidos e com casas «à cunha».

A Imprensa falou de tal maneira desta revista que os profissionais de teatro se sentiram, de certo modo, afectados com essas referências.

E, até, a Censura nos tentou fazer a vida cara, pois não só exigiu, no dia do primeiro espectáculo, (de tarde), que fizessemos um ensaio completo, com as **chefes de grupo**, devidamente equipadas, como, também, só nos entregou a peça (com cortes feitos) à última-da-hora, impondo que esses cortes fossem respeitados escrupulosamente, sob pena de mandarem suspender a representação.

E já o pessoal estava a jantar para se dirigir ao Coliseu, quando eu e o Dr. Alberto Souto (que à Direcção Geral dos Espectáculos tínhamos ido buscar a peça), andámos de pensão em pensão, a dar instruções sobre os cortes efectuados, e, de acordo com o Flamengo, das novas **deixas** que, de tais cortes, resultaram.

Assim, no dia do primeiro espectáculo, no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, as primeiras filas estavam ocupadas por actores — era segunda-feira, dia de descanso para estes —, que fizeram constar tal facto, com o fim de influenciarem o comportamento dos amadores provincianos que deviam recear exibir-se perante, e de frente, a actores profissionais, esperando que eles (amadores) não tivessem a presença de espírito necessária para se desempenharem dos seus papéis com a alegria e a desenvoltura de que os jornais falavam.

Todo o Grupo foi avisado deste facto e mentalizado para não ligar qualquer importância à assistência dos actores profissionais: eram público, como os restantes espectadores.

O espectáculo iniciava-se mostrando um cenário com vários motivos de Aveiro, e um grupo de raparigas vestidas com uma fantasia muito leve e deitadas em diversas posições.

As raparigas, acompanhadas por uma orquestra-jazz que já se ouvia há pedaço e que, então, entrando no palco, cantavam:

Oh linda terra de amores!
Teu nome jamais apagas,
Que as fainas dos pescadores,
São ondas nas tuas vagas.

Os dramas dos teus poentes
E as brumas desses teus prados,
Dão sonhos incandescentes
Aos olhos dos namorados.

A luz do céu que te cobre
Sobre a cor da água inquieta
É a alegria do pobre
Numa canção bela de poeta.

As tradições mais antigas
Da tua história sem par,
Só a voz das raparigas
Sabe dizer e cantar.

Entrava, de seguida, um grupo de rapazes, formando-se um coro misto, que cantava:

Oh Aveiro,
Oh Aveiro,
Oh Aveiro sem rival:
Meu formoso
Cativeiro
Das ondas de Portugal!

Doce fada,
Namorada
Duma beleza sem par!
És ainda
Terra linda,
Linda terra à beira-mar.

A solo, Sebastião Amaral continuava a canção:

Gaivotas voando
Num voo ligeiro
Lá voam cantando
A Ria de Aveiro.

E os barcos na Ria
E as velas no ar,
Dão mais alegria
Às ondas do mar.

a que se seguia um coro, com a letra que, acima, se indicou, isto é: **Doce fada**... etc.

Ao fechar a cortina, reboa uma tremenda salva de palmas, com a plateia, entusiasmada e em pé, entusiasmo de que partilharam — e calorosamente — os artistas profissionais, que, no intervalo, e junto das pessoas de Aveiro, reconheceram que os profissionais do teatro não eram capazes de fazer melhor.

Fico-me, hoje, por aqui, mas tenciono dizer mais.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

MUSEU DE ÍLHAVO

Continuação da 1.ª página

pagamento, frize-se. De outro modo, aliás, duvido que o restauro estivesse já a ser feito. Não há dúvida de que — até nisto! — somos um país sui-generis.

Pergunto-me, por vezes, se valerá a pena tanto esforço. E, apesar de tudo, continuo a crer que sim. Ainda recentemente, um grupo de «quatro amigos do Museu» (o mesmo que lançou mãos à subscrição pública para a compra do mobiliário) fez editar um prato, evocativo do «Homem do Leme», desenhado por um quinto «amigo», Palmiro Peixe. É, também, uma forma de arranjar fundos e, ao que parece, está a dar bons resultados. As inscrições são já em grande número. (Já agora, e para possíveis interessados: podem ser feitas em Ílhavo, na Casa «A Tricana». E não é de perder tempo, porque, das duas séries existentes — com uma diferença de preço de 100$00 —, uma delas é numerada e limitada aos 500 primeiros).

Há, ainda, portanto, quem deseje ver o Museu de Ílhavo a funcionar. Era bom, também, que as pessoas de Aveiro dessem uma ajuda — quanto mais não fosse comprando o prato. Afinal, o Museu é de toda a gente. Ou deve tentar sê-lo, pelo menos.

Não basta pensar-se que se tem um Museu. É necessário fazer dele uma obra viva, como a cultura que representa.

Acreditamos que isto venha a acontecer quando (re)começar a funcionar o Museu Marítimo de Ílhavo. Assim (só assim), terá valido a pena.

VIRIATO FERREIRA TELES

O «Projecto Renault»

Continuação da 1.ª página

O ESQUEMA

Esclarecidas, assim, as razões básicas da implantação da Renault em Portugal, o esquema societário, agora formalizado com as necessárias assinaturas dos documentos essenciais, prevê, no topo, uma sociedade coordenadora, do tipo «holding», cujo capital será repartido em partes iguais pelo Estado português e pela **Régie**. Esse «holding», designado CONFRANPOR (Sociedade Franco-Portuguesa de Controlo), deterá 10% do capital das restantes sociedades, assegurando a respectiva coordenação.

A parte produtiva do Projecto será executada pela Renault Portuguesa (Sociedade Industrial e Comercial, SARL). Sessenta por cento do capital desta empresa pertencerá à **Régie**, 25% ao Instituto das Participações do Estado (IPE), e os restantes 10% são cobertos pela CONFRANPOR. Por sua vez, 15% do capital detido pelo IPE terá de ser cedido, em prazo a determinar, a eventuais investidores portugueses, públicos ou privados.

A terceira sociedade terá a designação de Renault-Gest, cabendo-lhe a comercialização de veículos e acessórios, a locação de viaturas e a gestão do financiamento e crédito. A Renault-Gest poderá evoluir para uma sociedade financeira, seguindo um modelo corrente na CEE para programas industriais deste tipo.

A versão final do Projecto altera a constituição da já existente Renault-Fic, cujo capital estatutário passará a ser repartido em proporção idêntica à verificada na Renault Portuguesa e na Renault-Gest. Entretanto, a Renault Fic destina-se a facilitar a instalação da empresa francesa no mercado português, com o estabelecimento das ligações à indústria horizontal e o desenvolvimento da promoção das exportações. Esta quarta sociedade terá, em princípio, uma existência transitória, devendo ser progressivamente dissolvida, com a integração de algumas das suas funções na Renault Portuguesa.

As três sociedades que executarão o Projecto, nos domínios produtivo e comercial, serão presididas por Vístulo de Abreu, que chefiou o grupo de negociações do Projecto Renault.

IMPLANTAÇÃO EM AVEIRO

A linha de montagem, a instalar em Setúbal, terá uma capacidade anual de 80 mil veículos no final de 1987, com uma taxa média de incorporação nacional de 60%.

Quanto à actividade mecânica principal, será desenvolvida nas instalações que, em Cacia, se destinavam à FAP (Fábrica Portuguesa de Automóveis). Nessa unidade, serão produzidos, anualmente, a partir de 1987, 220 mil motores, 80 mil caixas de velocidade e 80 mil jogos de eixos («trains»).

O fabrico de motores terá, em 1987, uma incorporação nacional de 80%, nível sensivelmente superior ao previsto para o fabrico de caixas de velocidade, e que será de 60%.

O Projecto prevê, também, a construção de uma unidade para o fabrico anual de um milhão de travões.

Para completar esta notícia, parece-nos oportuno indicar, para aproveitamento de possíveis interessados, o seguinte endereço: **Direcção de Pessoal — Indústrias Lusitanas Renault, SARL — Avenida do Marechal Gomes da Costa, 21-D — 1899 LISBOA Codex.**

AVEIRO é tema de Exposição na ESCOLA DE JOSÉ ESTÊVÃO

Já o anunciámos:

Um grupo de alunos da Escola Secundária de José Estêvão (Ana Maria Matos, Maria da Glória, Maria Dulce Lemos, Conceição Afonso, Manuela Cabral, Isabel Cristina, Rui Eduardo Lopes, Jorge Girão, Vítor Rocha, José António Julião, Adérito Tiago, José Marinho Leite e Luís Meira) organizou, naquele estabelecimento de Ensino, uma Exposição de fotografias, postais ilustrados, publicações periódicas e outros elementos de interesse documental, todos eles relacionados com motivos aveirenses.

Etnografia, paisagens, urbanismo, artesanato, vultos de prestígio — de tudo há nessa mostra, abarcando centúrias da vida de Aveiro, suscitando (ou devendo suscitar) o maior interesse por parte de todos quantos vivem e labutam na nossa terra.

Subdelegação de Aveiro da ASSOCIAÇÃO DE COMANDOS iniciou actividades no Distrito

Com um almoço que teve lugar na Curia, encerrou-se, ali, no pretérito domingo, 10, o *II Congresso da Associação de Comandos*, presidido pelo Comandante da TAP, Vítor Ribeiro. Presentes também, entre os 120 delegados, os coronéis Santos e Castro, Catarino Tavares, Correia Dinis e Júlio Oliveira, o Presidente da Delegação Centro, Rómulo Teixeira, e o Vice-Presidente da Delegação Norte, António Borralho.

Este encontro teve em vista preparar a quinta assembleia da organização, que se realizará no Porto, em 29 de Março; e, entre outros assuntos versados, tiveram especial relevância o estatuto da organização e o do núcleo de amigos, a carta de intenções, os regulamentos interno e de distinções e o plano de futuras actividades.

Manuel Matos, delegado da Zona Centro, diria que a carta de intenções constitui «um relançamento do espírito de comando», sendo que o plano de acção futura integra medidas de «carácter social, desportivo, informativo e cultural»; e sublinhou que, estatutariamente, «não podem ser discutidos, nas reuniões da Associação de Comandos, assuntos político-partidários ou de proselitismo religioso».

Este Congresso constituiu, indubitavelmente, uma profícua jornada nos almejados rumos da tão prestigiosa Associação de Comandos.

Centenas de crianças em cortejo pela Cidade

Hoje, sexta-feira, dia 15, a partir das 15.30 horas, cerca de 400 crianças da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro desfilarão, em cortejo no estilo da quadra carnavalesca que atravessamos, por algumas artérias da cidade (desde a Escola até ao início da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho). Trata-se de uma manifestação de pura alegria e boa disposição juvenil, com o aliciante de se apresentarem com máscaras e fantasias por elas próprias confeccionadas. Temos a certeza de que a cidade lhes proporcionará o interesse e o carinho que bem merecem.

Assembleia Geral do SINDICATO DOS PESCADORES

No próximo sábado, dia 16, pelas 9.30 horas, efectuar-se-á, nas instalações da respectiva sede, à Estrada da Lota, nesta cidade, uma Assembleia Geral do Sindicato dos Pescadores do Distrito de Aveiro, para apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas referentes à gerência de 1979, e, ainda, para tratar de assuntos diversos de interesse colectivo e que sejam da competência daquele órgão.

CONCEITOS FINANCEIROS

Continuação da 1.ª página

foi chamado a gerir a pasta das Finanças.

Este marinheiro, com notável folha de serviços, havia já sido Governador-Geral em Timor e em Angola, onde se houvera a contento geral, e de onde saíra com desgosto generalizado de todas as populações. Dizia ele que lá, nas então Colónias, um Governador tinha que ser presidente e ministro de todas as pastas e seria, por isso, e apenas por isso, que o General Gomes da Costa o chamara para gerir a pasta das Finanças.

Segundo ele, só aceitou o convite porque este assumiu o aspecto de uma ordem, uma mobilização, como dissera Salazar, e a uma ordem de um Chefe como Gomes da Costa não se podia desobedecer.

As declarações prestadas pelo novo Ministro a um jornalista do «Diário de Notícias» são bastante esclarecedoras da sua personalidade, e vamos reproduzir alguns fragmentos.

Antes, porém, temos que assinalar que o primeiro acto de Filomeno da Câmara, depois de ter aceite o cargo de Ministro, foi o de escrever uma carta ao Dr. Ginestal Machado, chefe do Partido Nacionailsta, em que militava. Nessa carta afirmava que, para ser Ministro de Gomes da Costa e procurar bem cumprir, precisava, antes do mais, de recuperar a sua independência e liberdade políticas. Republicano convicto e declarado, mostrava, com este seu gesto, elegantíssimo, a condenação formal do partidarismo. Para bem governar, não queria, em consciência, estar ligado aos partidos!

— Pode dizer-nos algumas palavras sobre a política geral do Governo? — Assim começou a entrevista para o «Diário de Notícias».

— Estou inteiramente ao lado do Senhor General Gomes da Costa. Concordo inteiramente com o seu programa um dia antes da jornada de 18 de Junho. Dentro desse programa estão os alicerces.

— Tem um programa?

— O Senhor Doutor Oliveira Salazar era um professor de Finanças e declarou que não tinha programa. Eu não quero ser mais audacioso e limito-me a dizer-lhe que tenho algumas ideias gerais... Nós estamos numa hora de grandes linhas.

— Algumas dessas linhas...

— Simplificar o nosso sistema tributário. Acabar com os adicionais e com os tantos por cento sobre os adicionais...

Quem há que diga que a História se não repete? Pois agora, com impostos complicadíssimos, declarados em impressos ainda mais complicados, provocadores de bichas arreliadoras às portas e escadas das Repartições de Finanças, não seria providencial termos um Ministro das Finanças que usasse nos óculos as mesmas lentes de Filomeno da Câmara? Sim. Já sei. Critérios de há meio século que agora só podem ser defendidos pelos velhos!

Pois venha lá a juventude a tentar convencer-nos do contrário; mas, enquanto não aprendermos a governar a nossa casa, gastando mais do que ganhamos, não acreditamos nos **milagres** destes santos de pau carunchoso.

É preciso facilitar a vida industrial e comercial do País. Não é o dinheiro que deve ser colectável. O que deve ser colectável é a obra criada pelo dinheiro. Um indivíduo tem cem contos, quer apilcá-los. Não o assustemos, não o obriguemos a recuar com impostos e contribuições despropositados. Quando esses cem contos são mil ou dois mil, é o momento do Estado retirar a percentagem que lhe cabe, pelo estímulo que deu à iniciativa, pelo ambiente que lhe preparou.

É necessário fazer uma concentração administrativa no Ministério das Finanças. Acabar com a autonomia de certos organismos que pulverizam e tornam inúteis algumas receitas que pertencem ao Estado.

Julgo indispensável lutar pela diminuição da taxa de juro bancário. A taxa actual transforma as casas bancárias em verdadeiras casas de penhores, onde se luta, como último recurso, com a corda na garganta. O papel dos Bancos é descontar, não é fazer negócios. Os Bancos hoje, numa situação paradoxal, não descontam. Não salvam, perdem. O juro alto absorve a riqueza, desperdiça-a. Faz paralizar o comércio, a indústria. Às vezes é criminoso: deixa ficar em meio as iniciativas mais honestas e de maior futuro. O juro alto é uma sufocação.

Mas haverá alguém que honestamente discorde destes conceitos?

Chamem-lhes comezinhos, despretenciosos, se quiserem. Mas ninguém poderá negar que são basilares na construção de uma economia sólida, progressiva, em marcha ascencional.

Agora, com o dinheiro a render 20 por cento ao ano, quem lhe pode chegar para qualquer iniciativa válida?

«Bancos transformados em casas de penhores», a pagarem bem, mesmo muito bem, aos seus empregados que em tão grande número correspondem tão mal à generosidade com que lhes pagam.

Avariou-se em minha casa uma máquina doméstica. Foi preciso substituir uma peça e o técnico, lamentando-se, disse-me: este material é caríssimo porque é todo importado, esta peça custa 4 500 escudos. Respondi: naturalmente a peça nem é cara; o nosso dinheiro é que não vale nada. Concordou prontamente.

«Devagar, mas com firmeza; com decisão mas com prudência. No orçamento do Estado há a realizar uma obra prévia de limpeza, de verdade e economia».

Isto escreveu-se em 1926, 22 dias depois de iniciado o Movimento Militar.

Tem perfeito e total cabimento nos dias de 1980 que atravessamos.

Para idênticos estados mórbidos, são necessários idênticos remédios.

Faça-se no Oraçmento do Estado, e à margem dos partidos políticos, a «obra prévia de limpeza, de verdade e economia».

Logo que isso se consiga, o resto virá por acréscimo!

ORLANDO DE OLIVEIRA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Interesses aveirenses discutidos em Lisboa

O Ministro das Obras Públicas, Eng.º João Porto, recebeu — na sua primeira audiência após a tomada de posse do actual Executivo —, nos primeiros dias deste mês, o Governador Civil e o Presidente do Município de Aveiro, respectivamente Eng.º Joaquim Mendonça e Dr. Girão Pereira, que foram tratar, a Lisboa, de prementes assuntos directamente relacionados com a vida das populações aveirenses. De facto, e entre outros temas, ali foram debatidos os referentes à estrada Aveiro-Viseu-Vilar Formoso — cuja urgência e absoluta necessidade foram reconhecidas, de modo que se entrará, em breve, na realização dessa via de características não só internacionais, como europeias.

Por outro lado, foram, também, então, discutidos os acessos à cidade e a construção do novo Quartel-Sede dos «Bombeiros Velhos», assim como, com o devido empenho, a estrada-dique Aveiro-Murtosa.

Cremos poder afirmar que todos estes assuntos estão a ser levados na devida consideração — e de modo positivo para os legítimos interesses da comunidade aveirense e, por extensão, nacional.

Novo Pronto-socorro para os «BOMBEIROS VELHOS»

Uma vez mais se manifestou o elevado sentido de generosidade do industrial Manuel Marques Pedrosa, que, no dia 9 do corrente, ofereceu aos abnegados «Bombeiros Velhos» um pronto-socorro de apoio, marca «Portaro», no valor de 615 contos. Ao acto de entrega estiveram presentes, além do doador, os elementos da Direcção e do Comando da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro.

TRANSPORTES COLECTIVOS para mais localidades

As populações de Requeixo, Carregal e Taipa (via Oliveirinha) passaram a ser servidas por três carreiras diárias (excepto aos domingos e feriados), em cada sentido, a cargo dos transportes colectivos dos Serviços Municipalizados de Aveiro.

Actividades da Delegação da CVP

Informa-nos a Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa de que, no dia 6 do corrente, o Presidente da Delegação, Coronel Cândido Patoilo Teles, acompanhado do Vogal do Sector Social, Capitão Cruz Mendes, empossou o Núcleo da C.V.P. de Cucujães, em cerimónia ali realizada, e cujo Presidente é a sr.ª D. Maria Luisa Seabra Soares da Costa. Seguiu-se uma sessão de trabalho, no decurso da qual foram tratados os principais problemas relacionados com as características da área e, simultaneamente, foi distribuído, em dinheiro, o mais imediato auxílio, devido a uma circunstância de emergência.

ASSOCIAÇÃO DE INQUILINOS DE AVEIRO

No dia 8 do corrente, realizou-se, na sede do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, a Assembleia Geral Constitutiva da Associação de Inquilinos de Aveiro, com a finalidade de discutir e aprovar o Projecto de Estatutos da referida Associação — e cuja discussão, na especialidade (após ter sido aprovado na generalidade) prosseguirá, no mesmo local, em reunião cujo início está marcado para as 21 horas do dia 15 do corrente.

Nessa reunião, para a qual se convidam os interessados, deverá ser, também, eleita a Comissão Instaladora da Associação em causa.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS — Teatro Aveirense

Sexta-feira, 15 — às 21.30 horas; Sábado, 16 e Domingo, 17 — às 16.30 e 21.30 horas — O SEU PRIMEIRO AMOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 16; Domingo, 17; e Terça-feira, 19 — às 15 horas — A GATA BORRALHEIRA — Para todos.

Terça-feira, 19; e Quarta-feira, 20 — às 21.30 horas — COM JEITO VAI, PESSOAL! — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 15 — às 21.30 horas; Sábado, 16; e Domingo, 17 — às 15.30 e 21.30 horas — A ILHA DOS URSOS — Interdito a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 18 — às 21.30 horas — O LUTADOR INVENCÍVEL — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 19 — às 15.30 e 21.30 horas — O MUNDO MALUCO — Interdito a menores de 6 anos.

Novos Corpos Gerentes e actividades do CETA

Como oportunamente anunciámos, realizou-se, no dia 26 do mês passado, a Assembleia Geral do CETA — Círculo Experimental de Teatro de Aveiro —, para discussão, apreciação e votação do Relatório e Contas da respectiva Direcção, referentes ao ano de 1979, e para eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1980 — os quais passaram a ter a seguinte constituição:

Assembleia Geral — Dr. António Neto Brandão e Maria Goretti Pinho Santos. *Direcção* — Arménio Figueiredo, Rolando Ferreira da Silva, Joaquim S. da Naia Fortes, Albano Francisco Castelhano e João Paulo P. Rebelo Salgueiro. *Conselho Fiscal* — António Pinho Regala, Vitorino Cavaco e Virgílio da Silva Nogueira.

Entretanto, aproveita-se esta oportunidade para anunciar que o CETA vem apresentando, na sua sede (Rua das Tomásias, 16), espectáculos com a peça «A Culpa».

Por outro lado, o CETA convida os sócios e todos os interessados em fazer Teatro a comparecer no dia 21 do corrente, quinta-feira, pelas 21.30 horas, na sede daquela Colectividade, para um primeiro contacto.

INSPECÇÕES MILITARES

Com pedido de publicação, recebemos, do Quartel General da Região Militar do Centro, o seguinte texto:

«Apesar dos frequentes avisos emitidos através dos Orgãos de Comunicação Social, continuam a apresentar-se, às Juntas de Recrutamento, mancebos sem documentos que permitam a sua identificação, o que impede sejam inspeccionados.

Com o fim de amenizar tal facto, que acarreta despesas desnecessárias, solicita-se que TODOS OS MANCEBOS PRESENTES ÀS INSPECÇÕES MILITARES SE FAÇAM ACOMPANHAR DOS SEUS BILHETES DE IDENTIDADE OU QUALQUER OUTRO DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO PESSOAL QUE CONTENHA FOTOGRAFIA».

Secção de Campismo do CLUBE DOS GALITOS

Após período de encerramento, necessário para a transmissão de poderes directivos, a Secção de Campismo do Clube dos Galitos vai recomeçar a sua actividade normal. Assim, a partir de 26 do corrente, esta Secção reabrirá todas as terças-feiras, para atender os campistas associados.

Solidariedade dos «CBs» para com os Açores

Na sequência da notícia que o «Litoral» inseriu na sua edição de 11 de Janeiro último, a propósito da campanha de solidariedade a favor das vítimas do sismo nos Açores, desencadeada pelos utentes locais da Banda do Cidadão (internacionalmente designada pela sigla «CB»), podemos agora informar que tal iniciativa proporcionou um total de 452 391$30, sendo 270 900$ provenientes do concelho de Aveiro e 181 491$30 do de Oliveira de Azeméis e limítrofes. A referida quantia já seguiu para o seu destino, por intermédio da Câmara Municipal aveirense.

Actividades da PSP expostas à Imprensa

Continuação da 1.ª página

tenha propensão para o roubo de veículos de duas rodas; devido a uso de droga, houve nove detenções em 1979 (dezoito em 1978); diminuiram os incidentes em recintos desportivos (14 em 1979, mais quatro em 1978); foram passados, em 1979, 89 cheques sem cobertura (no valor de 2300 contos), contra 124, em 1978 (no montante de 3600 contos).

Contudo, aumentou, em 1979, o número total de prisões registadas em todo o Distrito, crê-se que principalmente devido à falta de carta de condução (pois estas detenções subiram em quase 40%); quanto às prisões por delito comum, baixaram em cerca de 15%.

Em comparação com outros distritos, Aveiro apresenta baixo índice quanto a delitos comuns (67 casos).

Salientou o Comandante Nolasco Pinto lutar com dificuldades (por falta de espaço) para a preparação de agentes e quadros, tendo necessidade de recorrer a entidades civis para cedência de instalações, para tal fim.

Acerca de efectivos policiais actualmente em exercício, foram fornecidos os seguintes dados: Aveiro — 189 agentes para uma população de 32 mil pessoas (um agente para 232 pessoas); Espinho — 62 agentes para 22 163 pessoas (1/280); Ovar — 52 agentes para 15 158 (1/355); S. João da Madeira — 60 agentes para 17 500 pessoas (1/260); Ílhavo — 14 agentes para 10 mil pessoas (1/714). Isto perfaz um total de 327 agentes no Distrito para uma população de 95 864, correspondendo um agente para 293 pessoas.

Foi, ainda, anunciado estar prevista uma fiscalização mais eficaz no que respeita aos veículos automóveis, nomeadamente quanto à sinalização luminosa. Referiu-se, também, que, em 1979, foi aumentado o número de operações «stop», tendo sido vistoriadas 6 233 viaturas.

Por fim, salientou o Major Nolasco Pinto ter-se registado, no concelho de Aveiro, uma diminuição da criminalidade, embora esta tenha aumentado no Distrito propriamente dito: 2 000 casos em 1979, contra 1 800 em 1978.

Esta elucidativa exposição foi considerada da maior utilidade, tendo-se sugerido, inclusivamente, a repetição destes contactos com o dinâmico e competentíssimo Comandante da P.S.P. do nosso Distrito.

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 8 de Fevereiro corrente, deliberou abrir concurso para a «VENDA DE SUCATA» existente nos Armazéns Gerais deste Corpo Administrativo.

O prazo para a recepção das propostas termina às 17.30 horas do dia 6 de Março próximo, devendo as mesmas ser apresentadas em carta fechada.

Paços do Concelho de Aveiro, 13 de Fevereiro de 1980.

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,

a) **Zulmira Eneida Christo Cerqueira**

Câmara Municipal de Aveiro

AVISO N.º 30/80

ZULMIRA ENEIDA DE SOUSA SILVA E CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, VEREADORA EM EXERCÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 8 de Fevereiro corrente, deliberou abrir concurso para a concessão da «EXPLORAÇÃO DO BAR DO PAVILHÃO POLIVALENTE», durante o período de um ano.

O prazo para a recepção das propostas termina às 17.30 horas do dia 6 de Março próximo, devendo as mesmas ser apresentadas em carta fechada.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 12 de Fevereiro de 1980.

A VEREADORA EM EXERCÍCIO,

a) *Z. Eneida Christo Cerqueira*

Construtores civis

Para a construção, destinada a venda, de habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas — sejam grandes ou pequenos os empreendimentos poderão dispor de um crédito até 80% do seu custo final.

Crédito BPA para a Construção Civil

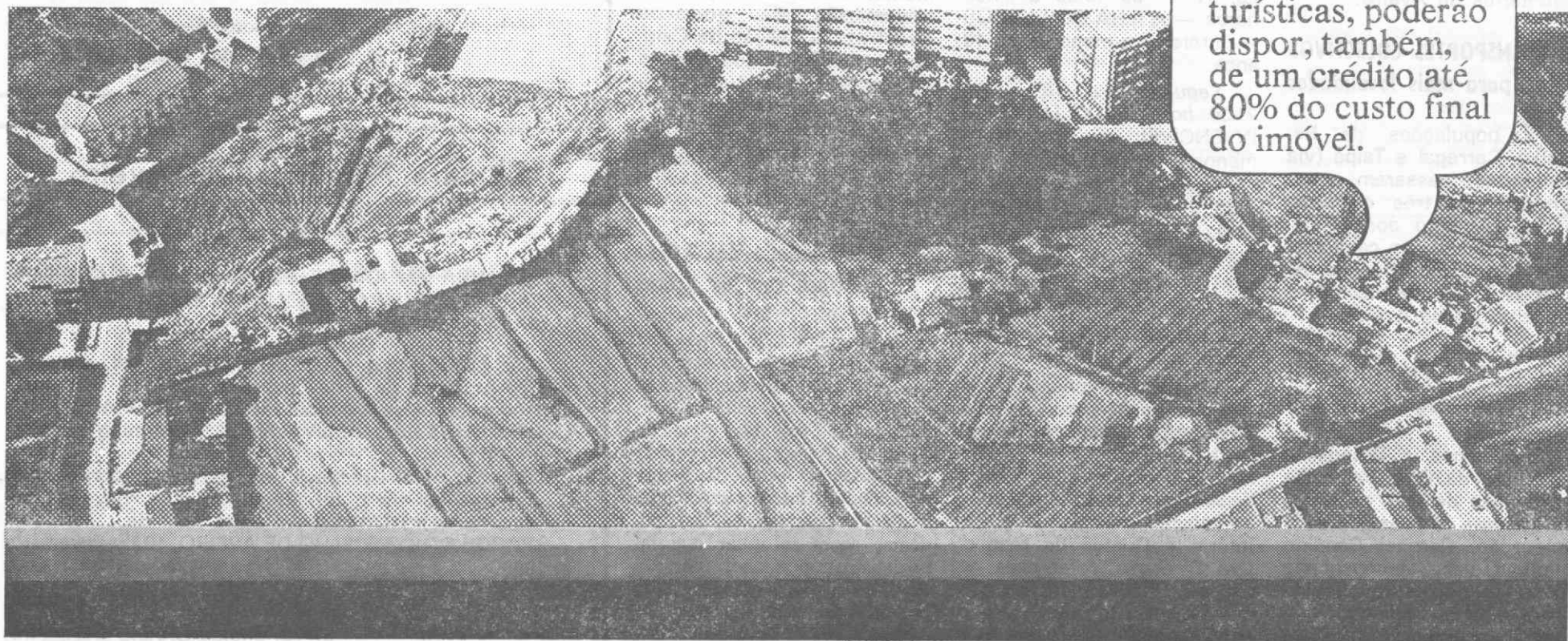
Vamos ajudar a construir as habitações de que o País precisa

Construir as habitações de que muitos milhares de famílias necessitam é um dos grandes desafios para o Portugal dos anos 80. Um desafio que, pela nossa parte, é enfrentado desde já: criamos o Crédito BPA para a Construção Civil com o qual ajudaremos a resolver um dos grandes problemas do País, ao mesmo tempo que apoiamos um sector-chave da economia portuguesa.

Empreendedores imobiliários

Se em terreno próprio, com o respectivo projecto aprovado, quiserem mandar construir, para venda, habitações, espaços comerciais ou unidades turísticas, poderão dispor, também, de um crédito até 80% do custo final do imóvel.

BPA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

FUTEBOL

Marcadores — PAULO CAMPOS, aos 54 m., pelos visitantes; e GERMANO, aos 62 m., pelos visitados.

•

Numa tarde magnífica, quase primaveril, a partida teve uma metade inicial bastante incaracterística — sensaborona, sem vibração, quase sem entusiasmo e com futebol que, quando muito, poderá considerar-se de cravelra sofrível — que concluiu com as equipas em branco, num zero-a-zero que espelhava fielmente a marcha do jogo.

E, para além disso, as carências evidenciadas pelas duas turmas — que ocupam modestas e intranquilas posições na pauta classificativa.

No segundo período, os aveirenses — mesmo sem o concurso de Niromar (o seu avançado mais temível...), que se lesionara, em choque com Paulo César — entraram com outro ímpeto ofensivo, mais dominadores, procurando chegar à vitória de que tanto careciam. Continuaram, porém, a claudicar no capítulo da concretização, o que veio a determinar a perca de um ponto precioso...

De facto, os algarvios, contra-atacando raríssimas vezes, lograram adiantar-se no marcador, aos 54 m., num oportuno pontapé de recarga de Paulo Campos — depois de fuga e primeiro remate de Mirobaldo, a que Zé Beto correspondera com defesa de recurso, fazendo retardar a entrada do esférico, logo na primeira tentativa dos visitantes...

Poucos minutos volvidos, outra vez também contra a chamada corrente do jogo, Mirobaldo criou nova situação de muito perigo, que o guarda-redes beiramarense anulou, com muito arrojo e grande decisão.

Estes lances e a desvantagem no score serviram de acicate aos auri-negros que, naturalmente inconformados com o resultado desfavorável, forçaram o andamento e aumentaram o seu pressing atacante, obrigando os portimonenses a defender o seu último reduto, mesmo à custa de lances faltosos, que davam lugar a pontapés-livres.

Na marcação dum castigo (por falta de Rogério sobre Manecas), aos 62 m., o «capitão» aveirense lançou a bola sobre a baliza de Valter, que, apontado por Serginho e Lechaba, não a conseguiu agarrar, dando aso a que, em recarga, Germano fizesse o tento do empate.

Na fase final do desafio, os aveirenses vieram a ser muito desafortunados — designadamente nos remates em que a bola foi à barra (feitos por Tiexeirinha, aos 71 m., e por Serginho, aos 87 m.), depois de Germano, antes ainda do 1-1, aos 60 m., ter enviado o esférico contra um poste, na macação de um livre: e num «chapéu» feito por Serginho, aos 66 m., que só não deu golo porque, sobre o risco final, num espectacular «viranço», Paulo Sérgio repeliu a bola, com Valter batido...

Esta evidente «mala-pata» juntamente com a ineficácia dos rematadores beiramarenses (na primeira hora do jogo, em especial na primeira parte...), esteve na base do desfecho final, bastante lisonjeiro para os algarvios.

Nota elevada para o trio de arbitragem, que produziu trabalho excelente.

Aveiro nos Nacionais

SÉRIE C

Ançã — Febres	1-1
Fornos — Penalva	0-0
Carapinheirense — RECREIO	0-0
Tocha — ANADIA	0-3
Teixosense — ALBA	1-2
Guiense — Marialvas	2-2
Vildemoinhos — Tondela	2-3
Viseu Benfica — Guarda	3-1

Classificações actuais

Série B — SANJOANENSE, 25 pontos. Ermesinde, 24. Tirsense, 22. ESMORIZ e Vila Real, 21. Infesta, 20. Vilanovense, 19. Valadares e PAÇOS DE BRANDÃO, 18. Lamego e Freamunde, 17. Leça e Valonguense, 15. AVANCA, 9. VALECAMBRENSE, 6. Aliados de Lordelo, 5.

Série C — RECREIO DE AGUEDA, 29 pontos. Viseu e Benfica, 27. Marialvas, 26. ANADIA e Penalva do Castelo, 21. ALBA, 19. Lusitano de Vildemoinhos, 18. Guarda, 17. Ançã, 15. Fornos de Algodres e Febres, 14. Tondela, 13. Guiense, 12. Carapinheirense, 11. Tocha, 10. Teixosense, 5.

Sumário Distrital

II DIVISÃO

Resultados da 15.ª jornada

ZONA NORTE

Pinheirense — Sanguedo	0-0
Pigeirós — Lobão	1-2
Eixense — Carregosense	2-4
Macinhatense — Relâmpago	1-0
Tarei — Arouca	1-3
Bom-Sucesso — Pesseguelrense	1-0
Gafanha — Romariz	0-2

ZONA SUL

Aguinense — Barrô	1-2
Vista-Alegre — Pedralva	1-1
Oliveirinha — Mamarrosa	0-3
Fermentelos — Fogueira	5-0
Bustos — Barcouço	2-2
S. Lourenço — Antes	1-0
Poutense — Troviscalense	3-0

Classificações

Zona Norte — Arouca, 40 pontos. Romariz e Carregosense, 39. Pigeirós e Lobão, 33. Macinhatense, 31. Pesseguelrense e Pinheirense, 30. Sanguedo, 29. Relâmpago, 27. Gafanha, 26. Tarei, 25. Eixense e Bom-Sucesso, 19.

Zona Sul — Vista-Alegre, 40 pontos. Barrô, 35. Aguiense e Poutena, 34. Bustos e Barcouço, 32. Fermentelos e Pedralva, 31. Mamarrosa, 30. Antes e Oliveirinha, 27. Fogueira e Troviscalense, 23. S. Lourenço, 21.

Continuações da última página

III DIVISÃO

Resultados da jornada

ZONA A — NORTE

Quintãs — Travassô	0-0
Gaf. Encarnação — Beira-Ria	1-0
Eirolense — Beira-Vouga	1-2
Guisande — Vila Viçosa	0-1
Gaf. Carmo — Mosteiró	3-1
Ribeirinhos — Arganciihe	2-2

ZONA B — SUL

Vaguense — Grada	2-1
Canedo — Famalicão	0-0
Águas Boas — V. Bairro	5-2
Amoreirense — Samel	1-3
Mogofores — Calvão	4-2
Aguada de Cima — Tamengos	4-0

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 27 DO «TOTOBOLA»

24 de Fevereiro de 1980

1	Setúbal — Porto	2
2	Portimonense — Guimarães	2
3	Braga — U. Leiria	1
4	Espinho — Estoril	1
5	Boavista — Belenenses	1
6	Varzim — Sporting	2
7	Chaves — Amarante	X
8	P. Ferreira — Penafiel	2
9	Caldas — A. Viseu	X
10	U. Tomar — Oliveirense	X
11	C. Piedade — Amora	1
12	Atlético — Lusitano	X
13	Juventude — Nacional	1

BASQUETEBOL

passado fim-de-semana, averbaram os seguintes resultados:

II DIVISÃO — FEMININA

ESGUEIRA — SANGALHOS	56-62
GALITOS — Académica	48-40

JUNIORES

SANGALHOS — Ac.ª Porto	74-56
GALITOS — A.R.C.A.	67-65

JUVENIS

ILLIABUM — Naval	42-83
SANGALHOS — Porto	40-77
Porto — ILLIABUM	91-57
E.D. Viana — SANGALHOS	45-70

Estes campeonatos — após a paragem da quadra carnavalesca — retomam o seu curso normal em 23 e 24 de Fevereiro corrente. Esperamos poder, nessa altura, publicar os quadros classificativos de todos eles — se, entretanto, recebermos da Federação Portuguesa de Basquetebol os elementos que solicitámos para completar o nosso arquivo de resultados.

Xadrez de Notícias

● O Sporting de Aveiro vai organizar um Torneio de Natação, denominado **«Taça Sporting Clube de Aveiro»** — em moldes idênticos aos do **Torneio Aniversário — Taça Dr. José Clemente**, disputado na época finda.

Haverá eliminatórias, em três cidades (Aveiro, Porto e Figueira da Foz, ou Coimbra), em 29 de Março, efectuando-se a jornada final, na Piscina de Aveiro, no dia 26 de Abril.

● É duvidoso o concurso do brasileiro Niromar, no domingo, no jogo Beira-Mar — Farense, da **Taça de Portugal** — embora o futebolista auri-negro, que se lesionou na partida com o Portimonense, tenha participado já nas sessões de treino da semana finda.

Precavendo-se, porém, contra qualquer eventual recaída, o técnico Prof. Rodrigues Dias deverá optar pela não-utilização do jogador, permitindo a sua total recuperação.

Outro beiramarense, também no «estaleiro» — Camegim, há dias operado ao menisco — só em Março poderá voltar aos rectângulos.

ANDEBOL de SETE

BERNARDO. E o sorteio caprichou em acasalar duas equipas aveirenses — OLEIROS e S. BERNARDO — em jogo que se efectua em S. Paio de Oleiros — determinando que, nesta cidade, o BEIRA-MAR receba a visita do F.C. da Lapa, que ficara isento na anterior eliminatória.

O programa geral da eliminatória é o seguinte:

OLEIROS — S. BERNARDO, Egitanenses (ou Sismaria) — Fermentões, P. Natação — Guarda (ou Académica), Desportivo de Portugal — Cdup, BEIRA-MAR — Lapa, União de Leiria — Desportivo da Póvoa (ou E. C. Leiria) e Porto — Académica de S. Mamede.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No próximo dia 28 de Fevereiro corrente, às 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, vai proceder-se à venda por meio de arematação em hasta pública, para ser entregue a quem maior lanço oferecer, superior àquele porque vai à praça, do móvel abaixo descriminado, penhorado à executada Matos & Henriques, L.da, com sede em Cale da Vila, Ílhavo, desta comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 24/79, da 1.ª Secção do 1.º Juízo, vinda do 8.º Juízo Cível da comarca do Porto e extraída dos autos de Execução por Custas que à referida executada move o Digno Agente do Ministério Público.

MÓVEL A VENDER

Uma lixadeira da marca «Bosch» de rolo, monofásica, avaliada em 12 000$00 e que vai à praça por metade do seu valor.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1980

O JUIZ DO 1.º JUÍZO,

a) *Francisco da Silva Pereira*

O ESCRIVÃO-ADJUNTO,

a) *António Tavares*

LITORAL - Aveiro, 15/2/80 — N.º 1284

TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos, para no prazo de DEZ DIAS, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos autos de execução sumária em que é exequente a «CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO» e executada a firma «MARQUES & MARQUES, L.DA», com sede em Aveiro, na Av.ª Dr. Lourenço Peixinho e cuja execução corre seus termos pela referida secção, sob o n.º 323/76.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1980

O ESCRIVÃO,

a) **José da Naia e Pinho**

O JUIZ DE DIREITO,

a) **António de Sousa Lamas**

LITORAL - Aveiro, 15/2/80 — N.º 1284

Amanhã, jogos da TAÇA de PORTUGAL

A Federação Portuguesa de Andebol programou, para amanhã, a realização dos desafios referentes à quarta eliminatória da **Taça de Portugal** — para quipas masculinas de seniores.

Na Zona Norte, encontram-se ainda em prova três clubes da Associação de Aveiro, BEIRA-MAR, OLEIROS e S.

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Feminina

ZONA DA BEIRA

Resultados da 2.ª jornada

BEIRA-MA R— AMONÍACO ... 15-6
Académica — S. BERNARDO ... 14-11

Classificação

	J	V	E	D	B	P
BEIRA-MAR	2	2	0	0	28-14	6
Académica	2	1	0	1	22-23	4
AMONÍACO	2	1	0	1	19-25	4
S. BERNARO	2	0	0	2	21-27	2

Próxima jornada — dia 23

S. BERNARDO — BEIRA-MAR
AMONÍACO — Académica

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — Fase Inicial

Resultados da 29.ª jornada

SLO/Grundig — Benfica 84-85
Sport — Cdul 78-69
Olivais — Atlético 105-93
Algés — Ginásio 74-90
Barreirense — SANGALHOS 98-100
Sporting — Porto 89-83

Resultados da 21.ª jornada

Olivais — Cdul 114-80
Sport — Atlético 53-79
Algés — Benfica 79-99
SLO/Grundig — Ginásio 95-99
Sporting — SANGALHOS 110-86
Barreirense — Porto 86-85

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	21	19	2	2326-1647	40
Porto	21	17	4	1887-1456	38
SANGALHOS	21	15	6	1856-1652	36
Atlético	21	13	8	1847-1774	34
Benfica	21	13	8	1928-1670	34
Ginásio	21	12	9	1888-1776	33
Olivais	21	12	9	1907-1883	33
Barreirense	21	10	11	1843-1793	31
SLO/Grundig	21	8	13	1852-1953	29
Algés	21	5	16	1465-1904	26
Sport	21	2	19	1359-2011	23
Cdul	21	0	21	1867-2015	21

Conforme estava programado, a última jornada desta primeira fase (de qualificação) começou a disputar-se anteontem, quarta-feira — com cinco desafios —, completando-se amanhã, sábado, com o jogo Ginásio Figueirense — Benfica.

Indicaremos os resultados desses jogos no número do LITORAL da próxima semana.

II DIVISÃO — Fase Final

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Resultados da 1.ª jornada

OVARENSE — Ac.º Porto 94-81
Cdup — Naval 75-70
Vasco da Gama — Ac.º Coimbra 67-73

Resultados da 2.ª jornada

Ac.º Porto — Cdup 86-72
Ac.º Coimbra — OVARENSE ... 69-60
Naval — Vasco da Gama 77-71

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Resultados da 3.ª jornada

Salesianos — ILLIABUM 78-54
Leça — Académica 70-77
GALITOS — Guifões 60-63

Resultados da 4.ª jornada

ILLIABUM — GALITOS 53-63
Académica — Salesianos 60-63
Guifões — Vilanovense 58-44

Respeita-se, no próximo fim-de-semana, a costumada paragem da quadra de Carnaval — prosseguindo a prova nos dias 23 e 24.

III DIVISÃO — Fase Inicial

Resultados da 13.ª jornada

SÉRIE A

F.º d'Holanda — Leixões 70-77
Oliv. Douro — Educação Física 84-70
SANJOANENSE — Sp. Covilhã 129-38
Joarsan — Beirões ...... (a)

(a) Não conseguimos apurar o resultado deste desafio.

SÉRIE B-1

ESGUEIRA — Figueirense 99-23
Gaia — Taurino 91-62
C.P. Matosinhos — Fluvial 57-53

SÉRIE B-2

BEIRA-MAR — Coimbrões 74-29
Bairro Latino — Desp. Leça ... 51-60

A fase inicial do campeonato ficará concluida no próximo dia 23, com a realização dos jogoc relativos à décima quarta jornada.

●

Nas outras provas federativas em curso, com presença de clubes do nosso Distrito, as equipas aveirenses, no

Continua na penúltima página

ARQUIVO

Resultados da 18.ª jornada

Rio Ave — V. Setúbal 2-1
Porto — Benfica 2-1
BEIRA-MAR — Portimonense 1-1
V. Guimarães — Braga 3-0
U. Leiria — ESPINHO 2-1
Estoril — Boavista 0-0
Belenenses — Varzim 5-1
Sporting — Marítimo 4-1

Tabela de pontos

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	18	15	1	2	42-13	31
Porto	18	14	3	1	36-5	31
Benfica	18	12	3	3	48-12	27
Belenenses	18	10	4	4	21-16	24
Boavista	18	9	4	5	31-17	22
V. Guimarães	18	6	7	5	21-22	19
Marítimo	18	6	5	7	14-24	17
ESPINHO	18	6	5	7	16-28	17
Braga	18	6	3	9	20-24	15
U. Leiria	18	5	4	9	22-27	14
Estoril	18	2	10	6	10-18	14
Varzim	18	5	4	9	19-29	14
V. Setúbal	18	5	3	10	20-27	13
Portimonense	18	4	4	10	11-33	12
BEIRA-MAR	18	3	5	10	15-25	11
Rio Ave	18	3	1	14	12-38	7

Próxima jornada — dias 23 e 24

Marítimo — Rio Ave (0-1)
V. Setúbal — Porto (1-3)
Benfica — BEIRA-MAR (3-0)
Portimonense — V. Guimarães (0-2)
ESPINHO — Estoril (1-1)
Braga — U. Leiria (4-2)
Boavista — Belenenses (0-1)
Varzim — Sporting (0-3)

90 CLUBES — UMA FAMÍLIA IMPORTANTE

Texto do ENG.º MANUEL BÓIA

PELA primeira vez a Associação de Futebol de Aveiro atinge o notável número de noventa clubes filiados, segundo nos relata o António Leopoldo, numa nota escrita, com sentimento, na última edição do LITORAL.

Ela mostra a importância e o valor do futebol do Distrito de Aveiro no Desporto Nacional, expressão que, a nível de grandeza entre distritos, corresponde a uma verdade antiga. Se, desde sempre, o Distrito de Aveiro foi primeiro, no futebol a sua Associação merece a maior atenção. São testemunho desse facto o prestígio dos nossos delegados nos Congressos e o dia histórico em que se filiou o nonagésimo clube.

Mas esta presença da A.F.A. também traduz a certeza da unidade distrital, contra a qual nada podem as distâncias. Este momento memorável foi possível porque o espírito distrital sempre existiu na Associação de Futebol, onde há a preocupação dominante de valorizar e fomentar o nome de Aveiro. Não lhe interessa nem a qualidade nem a quantidade senão enquanto sirvam o Distrito e o nome da nossa terra, em sinal de vitalidade e de força.

Todavia, programa diferente têm tido as Associações das modalidades amadoras, onde há desagregação, onde está ausente a recta intenção de defesa da unidade distrital, onde os separatismos impõem a sua lei, numa indisciplina que a Delegação da Direcção-Geral dos Desportos alimenta e mantém, não servindo nem Aveiro nem o País.

E este problema é muito grave, porque o número de filiações e de inscrições nessas Associações não atinge, mesmo tendo em conta as devidas proporções, o acontecimento que é ter uma Associação de Futebol com muita gente.

A massificação é condição essencial de progresso no nosso Desporto. Mas, para a conquistar, para podermos imprimir decisivo impulso a essa obra, é preciso um aproveitamento integral das potencialidades já existentes, que é o mesmo que dizer de todos os clubes em actividade. São imprescindíveis no seio da comunidade distrital, com a sua experiência e o seu ecletismo.

De modo inequívoco, aqui está uma prova de quanto vale o Distrito de Aveiro permanecer unido. Que não haja ilusões: só nesse esforço avançaremos, confiadamente, rumo ao futuro!...

Campeonato Nacional da I Divisão

Aveirenses muito desafortunados...

BEIRA-MAR, 1 PORTIMONENSE, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Augusto Bailão, da Comissão Distrital de Lisboa, auxiliado pelos srs. Raul Ferreira (que acompanhou o ataque do Beira-Mar) e Carlos Jesus (que seguiu o ataque do Portimonense).

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Zé Beto; Manecas, Cansado, Sabú e Teixeirinha; Veloso, Cremildo e Germano; Niromar (Serginho, na segunda parte), Nelson Moutinho (Lechaba, aos 60 m.) e Jairo

PORTIMONENSE — Valter; Tobica, João Cardoso, Paulo César e Murça; Rachão, Tião (Sota, aos 58 m.) e Mirobaldo (Almir, aos 80 m.); Vítor Gomes, Paulo Campos e Rogério.

Suplentes não utilizados — Freitas, Tomás e Cambraia, no Beira-Mar; e Jorge, Manuel Fernandes e Nelson, no Portimonense.

Acção disciplinar — Cartões «amarelos» para os algarvios Rogério (61 m.), por falta sobre Manecas, e Tobica (70 m.), por ter rasteirado Jairo.

Continua na penúltima página

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 21.ª jornada

Cucujães — Alvarenga 2-0
S. João de Ver — Arrifanense ... 2-1
Bustelo — Cesarense 0-0
Cortegaça — Estarreja 1-2
Fiães — Pampilhosa 4-0
Mealhada — Sôsense 1-1
Nogueirense — Ovarense 1-2
Milheiroense — Luso 1-0
Fajões — Valonguense 2-1
Paivense — S. Roque 2-1

Classificação actual

Estarreja, 56 pontos. Ovarense, 53. Cucujães, 51. Fiães, 48. Cesarense, 47. Luso, 44. Arrifanense, 43. Valonguense e Pampilhosa, 41. Alvarenga, Cortegaça, S. Roque e Mealhada, 40. Fajões, 39. Bustelo, 38. Nogueirense, Paivense e Sôsense, 37. S. João de Ver, 36. Milheiroense, 34.

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

III DIVISÃO

Resultados da 17.ª jornada

SÉRIE B

Lamego — Freamunde 1-1
Aliados — Ermesinde 1-4
Valonguense — Leça 3-1
Tirsense — ESMORIZ 5-0
SANJOANENSE — P. BRANDÃO 1-1
AVANCA — VALECAMBRENSE 2-1
Vilanovense — Vila Real 1-1
Valadares — Infesta 1-1

Continua na penúltima página

XADREZ DE NOTÍCIAS

● Os jogos dos oitavos-de-final da **Taça de Portugal**, em futebol, disputam-se no próximo fim-de-semana. Teremos, no sábado, o Belenenses — Porto e o Comércio e Indústria (de Setúbal — Varzim; e, no domingo, os restantes encontros: Benfica — Sporting, BEIRA-MAR — Farense, Vitória de Setúbal — Penafiel, Benfica de Castelo Branco — Boavista, Marítimo — Marialvas e Bragança — Fafe.

● Na data da emissão do seu comunicado n.º 1/80 (26 de Janeiro findo), a Secção de Natação do Sporting de Aveiro referia que tinha 1020 alunos inscritos nas suas diversas classes, este ano a funcionarem em novos moldes, dentro dum mais vasto leque de horários. E anunciava que continuam ainda abertas as inscrições dos interessados em frequentar as referidas classes, na piscina de Aveiro, das 9 às 11.30 horas (segundas, terças, quintas e sextas-feiras), e das 16 às 18.30 horas (de segundas a sextas-feiras).

● A Associação de Ciclismo de Aveiro vai promover, no dia 1 de Março, a **Prova de Abertura** da nova época, em percurso que — se nos for possível — divulgaremos, já no número da próxima semana.

● O futebolista António Rodrigues, médio, de 26 anos, que alinhava no Juventus, de S. Paulo, encontra-se em Aveiro, desde o passado domingo, tendo começado a treinar-se, na terça-feira, sob orientação do Prof. Rodrigues Dias — com vista a possível integração no «plantel» do Beira-Mar.

O jovem brasileiro foi mandado vir à experiência (sem cargos para os beiramarenses), pelo proprietário do **Hotel da Barra**, Cândido Mourinho — no intuito de contribuir para valorizar o quadro de atletas dos aveirenses.

● O jogo-repetição Sangalhos — Porto, da 11.ª jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, foi marcado pela Federação Portuguesa de Basquetebol para a noite de amanhã, sábado, no pavilhão dos bairradinos.

Embora sem influência já para o apuramento das equipas, o desafio está a ser aguardado com muito interesse.

Continua na penúltima página